

**GOVERNANÇA, SUCESSÃO FAMILIAR E CONTROLE GERENCIAL COMO
ESTRATÉGIAS DE COMPETITIVIDADE: UM ESTUDO EM EMPRESAS RURAIS
BRASILEIRAS DA “PORTEIRA PARA DENTRO”**

BRUNA CARUZO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

MÁRCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

SILVANA DALMUTT KRUGER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

SILVIA MORALES DE QUEIROZ CALEMAN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

Agradecimento à órgão de fomento:

Ao Programa de Pós Graduação em Administração da UFMS e Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC, pela disponibilização dos dados da pesquisa.

Introdução

A gestão “da porteira para dentro” em empresas rurais brasileiras é marcada por desafios de sucessão familiar e profissionalização. A continuidade dessas empresas é motivada não apenas pela geração de renda, mas também pela forte ligação afetiva entre os familiares. A adoção de práticas de controle gerencial e de governança sucessória fortalece a transparência, o planejamento e a continuidade do negócio. Entender como diferentes gerações adotam esses mecanismos contribui para ampliar a competitividade do setor e garantir sustentabilidade econômica e social no meio rural.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Este estudo investiga como a geração familiar no comando influencia o uso de práticas de controle gerencial em empresas rurais, analisando a sucessão como fator estratégico de governança e competitividade. O objetivo é identificar quais gerações se assemelham e adotam mais práticas formais de gestão e como isso fortalece a continuidade e a eficiência da administração rural “da porteira para dentro”.

Fundamentação Teórica

A sucessão em empreendimentos rurais ocorre, em geral, de forma informal, baseada na convivência entre gerações. O capital humano, formado pelas competências e experiências dos membros da família, torna as propriedades mais ágeis e competitivas (Fleury & Fleury, 2001). A literatura aponta que práticas de controle gerencial, como fluxo de caixa e análise de custos, fortalecem a organização, melhoram a tomada de decisão e sustentam estratégias de crescimento no setor agro (Grainer et al., 2017).

Metodologia

A pesquisa é aplicada, de natureza mista, com dados secundários da pesquisa “Governança no Agronegócio” (IBGC, 2022). A subamostra inclui 157 respondentes com informações sobre geração familiar, idade, escolaridade e práticas de controle gerencial. Foram analisadas 14 variáveis por HOMALS, para mapear relações entre perfis e controles, e MANOVA, para testar diferenças. O estudo busca padrões que associem características dos gestores à adoção de práticas formais de gestão.

Análise dos Resultados

A HOMALS indicou bom ajuste e mostrou que as variáveis com maior peso são controles formais como projeções financeiras, fluxo de caixa, balanço e demonstrativos. A projeção bidimensional evidenciou que respondentes da quarta geração se concentram onde há maior adoção dessas práticas. A MANOVA confirmou efeito significativo da geração no comando sobre o padrão de controle gerencial, enquanto idade e escolaridade não mostraram impacto estatístico relevante.

Conclusão

Os resultados mostram que práticas como projeções financeiras, fluxo de caixa e balanço patrimonial são essenciais para padronizar o controle gerencial. A MANOVA confirmou que a geração no comando influencia essas práticas, mais comuns em gerações avançadas. Isso reforça que a sucessão familiar fortalece a governança e a competitividade, pois amplia o uso de controles formais. Assim, o capital humano acumulado torna a gestão mais profissional, transparente e sustentável.

Contribuição / Impacto

Este estudo oferece subsídios às empresas rurais familiares ao demonstrar como as práticas de controle gerencial e a governança sucessória contribuem para a competitividade no mercado. Além disso, destaca que o capital humano acumulado ao longo do tempo é essencial para viabilizar transições geracionais mais seguras e estruturadas.

Referências Bibliográficas

- ALCÂNTARA, N. de B.; MACHADO FILHO, C. A. P. O processo de sucessão no controle de empresas rurais brasileiras: um estudo multicasos. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 16, n. 1, 2014.
- PELIZARO, C. I., CALEMAN, S. M. D. Q., & DA SILVA, D. B. (2023). Relação entre Governança, Estágio de Sucessão e Personalidade Jurídica em Empresas Rurais Familiares. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 19(2).
- SCHULTZ, T. W. Investment in human capital. *The American Economic Review*, v. 51, n. 1, p. 1-17, 1961.